

O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL BRASILEIRA E O FUTEBOL

Fabrizio Locatelli Ribeiro¹
Rodrigo Perla Martins²

O presente artigo ressalta o contexto do esporte mais popular na sociedade brasileira, o futebol, e também a construção da identidade do povo brasileiro junto ao mito de que a modalidade estabelece uma democratização social e racial entre os brasileiros. O futebol foi apresentado ao Brasil por Charles Miller, um brasileiro que estudou na Inglaterra e ficou conhecido como o “pai” do esporte. Foi através de trabalhadores ingleses que na época estavam construindo as vias férreas junto a Coroa Portuguesa, que o esporte foi ganhando espaço, porém era praticado apenas pelo segmento social da elite. Entre o período final do século XIX e início do século XX, o país passava por transformações sociais e culturais, e diante de reivindicações populares, como o término da escravidão ao início da república, sujeitos da base da pirâmide social e afrodescendentes não faziam parte dos clubes que estavam surgindo, mas aos poucos foram criando formas de adentrarem ao esporte, porém os resquícios da escravidão que ainda estavam presentes e a discriminação era evidente, mas tudo isso não foi o suficiente para desanimar os homens da época que lutavam para obter uma participação em tal esporte. Na década de 1920 já havia a participação de alguns cidadãos negros e pobres nas ligas de futebol pelo país. O futebol foi sendo moldado conforme os interesses políticos decorrentes das razões ideológicas. O mito democrático racial do futebol brasileiro demonstra um equívoco, abordando manifestações racistas com casos decorrentes em diversos períodos dentre o século XX e XXI, portanto questiona tal argumento.

Palavras chave: Futebol, identidade, discriminação.

INTRODUÇÃO

O futebol está presente á uma parcela significativada população brasileira, e nesse artigo abordaremos resumidamente a trajetória desse esporte no Brasil. Nossa tarefa é pretenciosa para um único artigo, mas buscaremos explicar de fato estes assuntos e o enfoque de nossa produção será abordar a concepção deste material junto á prática acadêmica dentro do espaço escolar, através do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação á Docência (PIBID/CAPES) do subprojeto História pela Universidade Feevale,

¹ Graduando do curso de Licenciatura em História, Universidade Feevale e bolsista do sub projeto de História do PIBID CAPES/ Feevale . E-mail: fabriciolocatelli@feevale.br.

² ² Prof. Dr. Curso de Licenciatura em História, Universidade Feevale e coordenador do subprojeto de História do PIBID CAPES/Feevale. E-mail rodrigomartins@feevale.br.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

que trabalha com as diretrizes a partir da temática de Educação e Direitos Humanos. Assim idealizamos trabalhar com os alunos do ensino fundamental a sociedade brasileira pelo viés do futebol de forma que este possa estabelecer fatos do contexto social brasileiro dentre o século XX e início do século XXI.

Este assunto foi adotado como proposta para se trabalhar com os alunos, junto a proposta didática pedagógica, onde possamos abordar a História Nacional de maneira a seguir o oposto dos padrões institucionais e o uso maciço do livro didático. Desta maneira, oportunizando aos alunos o contato com fontes históricas á partir de um assunto corriqueiro do cotidiano, o futebol.

Nas próximas paginas pretendemos apresentar essas experiências docentes e nossa pesquisa intitulada de o mito racial brasileiro e o futebol, que segundo a historiadora Marilena Chauí, “mito pode ser compreendido na ideologia, ou seja, através das ideias produzidas com intencionalidade de mascarar a verdadeira situação de uma dada realidade”. Isso fica claro ao estudarmos o futebol e a sociedade brasileira do início do século XX, da qual se depara com a situação de desigualdade racial e social, está em discussão e ainda fortemente existente na sociedade brasileira do século XXI.

O artigo busca mostrar aspectos do futebol do início do século XX no Brasil através de sua conjuntura social por meio do subprojeto PIBID-HISTÓRIA, cuja temática é Educação e Direitos Humanos onde surgiu à ideia de desenvolver uma oficina com alunos do ensino fundamental da escola municipal Francisco Xavier Kunst, sobre o tema respectivo, o futebol e identidade brasileira.

Apresentar aspectos do futebol no início do século XX no Brasil através de sua conjuntura social, de maneira que possa explanar um pouco da construção histórica efetivada através do futebol.

Expor as questões de exclusão social e racial do período principalmente no surgimento da “Liga da Canela Preta” (criado no Rio Grande do Sul em 1910 por afrodescendentes segregados pela “Liga Oficial” que buscaram uma forma de sociabilização, criando assim uma liga específica) e posteriormente a quebra de barreiras sociais e a introdução do homem negro nos grandes clubes do país.

Para o desenvolvimento desta pesquisa se utilizou de livros, artigos e filmes que abordam o futebol no contexto histórico brasileiro como ferramenta pedagógica na prática docente, assim nos permitiu elaborar as oficinas já citadas no texto.

O SURGIMENTO DO FUTEBOL

O futebol é uma modalidade esportiva que segundo relatos históricos já era praticada por volta de 3.000 a.C. na China Antiga, também existem informações de modalidades no Japão, Grécia Antiga e posteriormente em Roma, assim como, na Europa no período Medieval, entre povos indígenas na América.

O que deve ficar claro, no entanto é que tais modalidades eram distintas e com meras semelhanças com o futebol desenvolvido e organizado na Inglaterra ao decorrer do século XVII, do qual venho a se difundir pelo mundo em um formato de regras e posturas fomentadas de maneira ordeira. Essas modalidades em cada período consistiam de suas próprias características e muitas vezes disputadas com violência. Para Franco Junior a história das civilizações não pode ser ignorada ao retratarmos a história do futebol. Ele aborda o surgimento do futebol moderno aos ingleses no século XIX com a seguinte definição:

De 1848, data da primeira uniformização das regras, até 1912, fecho de várias e importantes adaptações e surgimento da Fédération Internationale de Football Association (FIFA) foi o fecho de várias e importantes adaptações, o futebol foi típico representante daquela cultura [...] A propagação do futebol seguiu a lógica da influência cultural inglesa: de início nas próprias ilhas britânicas, a seguir na Europa germânica, depois na Europa latina, pouco mais tarde na América Latina. (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 23,24)

Um novo esporte surge em solo pátrio

O futebol como conhecemos atualmente emergiu do século XVII, na Inglaterra e chegou a terras brasis no ano de 1894 com um brasileiro que fora estudar na Inglaterra em 1884 e então conhece o esporte e ao retornar para o Brasil dez anos depois trazendo consigo duas bolas de futebol, uma bomba para encher as bolas, um par de chuteiras, alguns uniformes e um livro de regras.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

Charles Miller é reconhecido como o “pai” do futebol brasileiro, segundo a historiografia, retorna ao Brasil em um período decorrente de mudanças, principalmente o marco do fim da escravidão em 1888, à queda da monarquia e a Proclamação da República no Brasil no ano de 1889. O país passava por transformações políticas e culturais significativas, e de reivindicações populares, quando o futebol (esporte etilista) surgiu advindo da Inglaterra e inicialmente jogado por clubes formados por ingleses que trabalhavam na construção de vias férreas que serviam para escoar a maior força econômica da Coroa Portuguesa, a produção de café, como citado por Guterman:

Foi o principal produto brasileiro no exterior durante quase um século, e o Brasil controlava 80% do mercado mundial. Foi o ciclo de riqueza gerado pelo café que alavancaria não só a economia, por meio da industrialização e da entrada de capital externo, como também a vida social. Com a entrada maciça de imigrantes e a consequente introdução de hábitos e cultura estrangeiros, no meio dos quais estava o “esporte bretão”. (GUTERMAN, 2009, p: 14).

Existem controvérsias entre fontes documentais e pesquisadores sobre o primeiro clube ou primeiro jogo de futebol no Brasil de forma oficial, se relata em estudos sobre o futebol que antes de Charles Miller, já haviam ocorrido jogos a margens dos portos brasileiros dentre marinheiros que atracavam por aqui, porém é utilizada a versão oficial de que Charles Miller oficializou o jogo em terras brasileiras.

O surgimento de clubes de futebol meio ao trabalho nas linhas férreas

E com a inserção de companhias inglesas na construção de ferrovias entre o fim do Brasil Império e início da República Federativa do Brasil, houve interferência econômica e social inglesa em nosso território, portanto surgiram grupos de ingleses praticantes de futebol por toda a parte.

O SPAC (São Paulo Athletic Club) este formado em treze de maio de 1888 por trabalhadores ingleses depois de uma intensa jornada de trabalho frente ao desenvolvimento das linhas férreas nacionais. Clube que contava com o famoso Charles Miller denominado oficialmente como o “pai” do futebol brasileiro. Do qual não iremos

explorar neste artigo, mas é fundamental citá-lo por seu papel na construção desta atividade esportiva no Brasil.

A “Liga da Canela Preta”

Esta foi uma liga de futebol criada em meio a um período pelo qual o sujeito negro buscava seu espaço social, pois perante a Lei Áurea de treze de maio de 1888 o sistema escravocrata foi extinto do Brasil, porém as marcas culturais ficam evidentes ao lembrarmos que os negros não tiveram espaços no contexto social, pelos quais pudessem ser inseridos na nova concepção de Estado Nacional que iniciara no país, mas pelo contrário, esses sujeitos ficaram esquecidos sem amparo algum e marginalizados pelo ideal racista oponente na cultura brasileira.

Eis então que surge um movimento de resistência constituído agora não nos por quilombos ou nas senzalas, mas no futebol, esporte que emergira fortemente no início do século XX nas terras brasileiras e é praticado pelas elites aristocráticas, porém os ferroviários ingleses começam a constituir clubes dentre os trabalhos nas construções de ferrovias em solo brasileiro e também surgem jogos dentre os portos durante desembarques de estrangeiros por aqui.

Mas na cidade de Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul no ano de 1910, segundo as fontes, nasce a “Liga da Canela Preta” que segundo Mascarenhas “em Porto Alegre, temos a Liga Nacional de Futebol Porto Alegrense, pejorativamente conhecida (e divulgada na imprensa “branca”) como Liga da Canela Preta.” Nome esse que se propagou no imaginário social.

Era constituída por homens humildes, mulatos, negros e funcionários de repartições públicas eram menosprezados pela Liga oficial de futebol. Portanto ocorre a criação de uma liga paralela à dita oficial e, á partir daquele instante não imaginavam que estariam transformando a organização política e social do futebol brasileiro.

Essa organização futebolística conta com dois clubes essencialmente o Rio Grandense- (Poa) e o Bento Gonçalves, ambos extintos atualmente.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

Para Mascarenhas o cenário do futebol gaúcho no início do século XX era o seguinte:

O futebol apresentou lenta evolução inicial; de 1903 a 1909 (ano de fundação do SC Internacional) os “únicos” dois clubes existentes (o Grêmio F.B.P.A e o Fussball) limitaram-se a disputar anualmente entre si a taça *Wanderpreiss* (geralmente em apenas dois confrontos pomposamente organizados, verdadeiros cerimoniais da elite convidada), e a realizar eventuais amistosos com clubes visitantes de Rio Grande e Pelotas. A Liga Porto Alegrense de Football é criada somente em 1910.

Nesse ano, contando com sete agremiações, é disputado o primeiro campeonato municipal, e o futebol local inicia finalmente um processo de difusão social mais abrangente e efetivo. No ano seguinte, o Grêmio ergue em seu *ground* o majestoso pavilhão “social”, com capacidade para 500 pessoas, e pequena arquibancada. Compram-se ingressos, mas o morro ao fundo lotava de gente interessada, atestando a popularidade do futebol na cidade. (MASCARENHAS, 1999, p: 148).

Existem controvérsias e poucas pesquisas referentes a este movimento, porém o que se afirma é que a Liga permaneceu forte até meados de 1925, quando a Liga Oficial criou uma divisão de acesso (segunda divisão) e aos poucos ocorreu a migração dos atletas e assim enfraqueceu a Liga da Canela Preta, até sua extinção.

Oficina: “O futebol e o mito da democracia racial e social brasileira”

Este material foi desenvolvida com intuito de trabalhar com os alunos as questões de desigualdades sócias e raciais da sociedade brasileira, e elegemos o futebol para essa complexa abordagem em sala de aula, pois analisamos que existem políticas públicas e obrigatoriedade de se trabalhar dentro das ambientes escolares tais questões, mas como podemos transformar um assunto visto muitas vezes como maçante pelos alunos se tornar empolgante e do qual os educandos se envolvam junto á temática?

Idealizamos no PIBID História diversas oficinas essas utilizadas por todos os integrantes do programa, trabalhamos com a perspectiva de que as oficinas são elaboradas por um integrante, ou pequenos grupos, porém estas ficam á disposição de todos os membros e assim trocamos materiais e formulamos um denso material a fim de prover uma interação de atividades no núcleo escolar.

E destas discussões e planejamentos surgiu à possibilidade de se trabalhar o futebol em sala de aula com a premissa social e racial e então partimos para uma

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

pesquisa que englobava tais assuntos buscando, contudo viabilizar uma atividade propícia para turmas do ensino fundamental na disciplina de História.

Foi realizada uma pesquisa em livros e via internet corroborando na desenvoltura do material que desejávamos utilizar em sala de aula. A fim de fomentar uma atividade diversificada com elementos como: aula expositiva, pequenos textos (entregues aos alunos), utilização de vídeos e Power point (slides).

Arquitetamos nosso plano de oficina da seguinte forma: primeiramente com o objetivo de apresentar aos educandos por meio de uma reportagem do Canal USP intitulada "O negro no futebol"

Disponível no site You Tube no link: <https://www.youtube.com/watch?v=BYGmVGrQKb0>.

E posteriormente uma abordagem de maneira expositiva da temática usufruindo e slides com textos e imagens visando aguçar a curiosidade por intermédio das imagens. E por sequencia discutimos os textos distribuídos para a turma, mas percebemos que houve dispersão de boa parte da turma, além de sermos estranhos no cotidiano deles, usamos de ferramentas que averiguamos não serem tão utilizadas no espaço da aula de História. Isso causou estranheza ao grupo.

Entretanto realizamos uma autocrítica, após três oficinas com essa turma e consideramos que tínhamos como tarefa desenvolver uma oficina de História com ferramentas midiáticas e caímos na cilada do Power point, tomando-se o plano de aula para uma formatação que não esperávamos num contexto negativo e que Karnal explana sobre slides em sala de aula e que muitas vezes nos preocupamos com as formas de agregar tecnologias no ensino, mas o que devemos primar é a concepção do ensino de História.

Julgou-se que era necessário introduzir máquinas para ter uma aula dinâmica. Multiplicaram-se os retroprojetores, projetores de *slide* e, posteriormente, os filmes em sala de aula. O retroprojetor, em particular, ganhou uma popularidade extraordinária no ensino médio, fundamental e superior. Mais do que modernizar (o que implica um ar de mera reforma), trata-se de pensar se a mensagem apresenta validade, tenha ela cara nova ou velha.

Que seja dito e repetido à exaustão: uma aula pode ser extremamente conservadora e ultrapassada contando com todos os mais modernos meios visuais. Uma aula pode ser muito dinâmica e inovadora utilizando giz, professor e aluno. Em outras palavras, podemos utilizar meios novos, mas é a própria concepção de História que deve ser repensada. (KARNAL, 2005, p. 9).

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

Partindo destes fatores citados acima repensamos nossa prática em sala de aula dentre aproximadamente um ano da realização desse material e nesta lacuna deixada, trabalhou-se com os alunos outras temáticas e abordagens diferentes. E então neste segundo semestre resolvemos aprimorar nosso material e reelaborar esta oficina com a finalidade de explorar o assunto e abordar a temática por um viés que compusesse o referencial teórico e a prática em sala de aula.

Evitando cair em ciladas ao abordar contextos contemporâneos como Karnal nos apresenta a respeito destes problemas no ensino de História em sala de aula:

No contexto pedagógico atual, a História Contemporânea, tendo em vista que ela está mais próxima do cotidiano do aluno, tem sido muito valorizada como ponte para o estudo do passado mais remoto.

Há o risco de o ensino (e a pesquisa) voltarem-se para um certopresentismo subjetivista e cometer um dos (ou todos) três *pecados capitais* da explicação histórica: o anacronismo (cobrar dos agentes do passado valores que são contemporâneos nossos), o voluntarismo teórico (aplicar teorias e sistemas ideológicos *a priori* para explicar o passado, desconsiderando processos sociais específicos e concretos) e o descritivismo nominalista (um risco muito comum ao estudo enviesado da História do Cotidiano que consiste em supervalorizar o anedótico e o factual). (KARNAL, 2005, p: 179).

Conseguimos contrapor as dificuldades encontradas no planejamento de 2014 e atingimos uma resposta favorável dos alunos, pois a teoria foi bem assimilada e posteriormente à idealização da primeira atividade prática em sala de aula transcorreu melhor do que esperávamos.

Usamos os materiais do ano anterior, textos, vídeos e Power point, mas desta vez dividimos bem os materiais e idealizamos dois encontros para teorização e então distribuimos os pequenos textos e realizamos a leitura em conjunto, discutimos, debatemos todas as dúvidas e assim encerrou-se o primeiro momento. No segundo encontro retomamos a discussão com apontamentos dos alunos estes colocados no quadro negro para que anotassem e houve muitas explanações dos alunos, outro ponto positivo. Na sequência apresentamos um o vídeo: "O negro no futebol brasileiro" e discutimos com a turma, após mostramos algumas imagens e curiosidades do futebol, através da utilização de Power point e avaliamos uma criticidade por parte da turma.

XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos

No terceiro encontro após, teorizarmos e avaliarmos que a turma estava com a desenvoltura que vínhamos almejando, e adentraram na prática com a seguinte atividade: os alunos foram divididos em cinco grupos e estes deveriam produzir um escudo para um time que abrangesse o ideal democrático em seu espaço. Após a produção dos escudos a turma foi convidada a participar de uma brincadeira que intitulamos de “bola ao cesto”, com intuito de integrar os alunos essa atividade premiou o grupo vencedor com uma caixa de chocolate e os alunos se envolveram de forma tranquila e alegre. Observa-se que a participação dos alunos e questionamentos surgiram naturalmente nas oficinas.

Encerramos assim a primeira etapa do projeto e posteriormente iremos elaborar com os educandos a próxima atividade que será o desenvolvimento de um fanzine (pequeno jornal) sobre a didática apresentada nas oficinas anteriores.

Considerações finais

Neste trabalho, identificou-se que a partir de utilização coerente das ferramentas do cotidiano social que estão disponíveis ao professor de História é possível elaborar junto á pratica em sala de aula uma percepção aguçada dos educandos ao ensino de História, pelo qual nos deparamos com a inquietação dos alunos perante os assuntos do currículo escolar e dentre eventuais equívocos e acertos, o PIBID História idealiza um viés pedagógico na qualificação do docente, por uma nova perspectiva da atuação do professor na rede pública de ensino.

Podemos atestar o envolvimento dos alunos de forma participativa na produção proposta pelas atividades destas oficinas de História. As oficinas possibilitaram gerir esse material teórico idealizado, através de pesquisas bibliográficas realizadas na EMEF Francisco Xavier Kunst, através de aulas expositivas que contaram com uso de materiais de apoio como: vídeos, Power point e textos explicativos.

**XII SEMINÁRIO DE
ESTUDOS HISTÓRICOS**

Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História

www.feevale.br/seminarioestudoshistoricos**REFERÊNCIAS**

CHAUÍ, Marilena - **Brasil, Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. 4 ed. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2001. 1003 p.

FRANCO JUNIOR, Hilário- **A Dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2004. 3ª ed. Coleção L&PM Pockett.

GUTERMAN, Marcos- **O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país**. São Paulo: Contexto, 2009.

KARNAL, Leandro - **História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas**. Leandro Karnal, (org). 3. Ed. – São Paulo: Contexto, 2005.

MASCARENHAS, G. **O futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre (RS). Anos 90 (UFRGS)**. Porto Alegre, v. 11, p. 144-161, 1999.

“**O negro no futebol brasileiro**”. Disponível no site You Tube: <https://www.youtube.com/watch?v=BYGmVGrQKb0>. Acesso em: 30 de set. 2014 às 02h02min.